



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Alstroemeriaceae

Flora of the cangas of the Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Alstroemeriaceae

Ana Kelly Koch^{1,2}

Resumo

Este trabalho apresenta um tratamento para Alstroemeriaceae das cangas da Serra dos Carajás, no estado do Pará, Brasil. *Bomarea edulis* é a única espécie registrada na área, sendo apresentados descrição, ilustrações e comentários morfológicos.

Palavras-chave: FLONA, monocotiledôneas, Pará, taxonomia.

Abstract

This paper presents a treatment for Alstroemeriaceae of the *cangas* of the Serra dos Carajás, in the Pará state, Brazil. *Bomarea edulis* was the only recorded species, and were provided a morphological description, as well illustrations and morphological comments.

Keywords: FLONA, monocots, Pará, taxonomy.

Alstroemeriaceae

Alstroemeriaceae L. compreende os gêneros *Alstroemeria* L. (cerca de 125 espécies), *Bomarea* Mirb. (cerca de 122 espécies), *Dryophila* R.Br. (duas espécies), *Luzuriaga* Ruiz & Pav. (quatro espécies) e *Schickendantziella* Speg. (uma espécie). As espécies da família são lianescentes ou herbáceas eretas, com rizoma simpodial, folhas alternas e ressupinadas e inflorescências terminais em cimeiras umbeliformes. As flores são trímeras, homoclamídeas, bissexuadas e vistosas, estames 6, ovário ínfero, e os frutos são do tipo cápsula-loculicida raramente indeiscente, com sementes globosas com ou sem sarcotesta. Os representantes da família encontram-se distribuídos nas Américas Central e do Sul, além das Ilhas do Caribe (Aagesen & Sanso 2003), e crescem em solos oligotróficos de áreas florestadas, alagadas, campestres e desérticas (Aagesen & Sanso 2003; Alzate *et al.* 2008; Assis 2012; Govaerts 2015). No Brasil ocorrem dois gêneros, amplamente distribuídos pelo país, ocorrendo em áreas antropizadas, com vegetação aberta, bem como em bordas ou interiores de florestas, sendo *Alstroemeria* com 43 espécies e *Bomarea* com apenas *B. edulis* (Tussac) Herb. (BFG 2015).

Na Serra dos Carajás apenas *Bomarea edulis* foi registrada, ocorrendo diretamente sobre as cangas.

1. *Bomarea* Mirb.

As espécies do gênero são geralmente ervas volúveis, com folhas papilosas na face abaxial, flores actinomorfas, infundibuliforme ou campanuladas, com as tépalas internas maculadas. As cápsulas têm deiscência valvar e as sementes apresentam sarcotesta roxo-alaranjada (Assis 2012). O gênero tem distribuição do México e Antilhas até o sul da América do Sul, com grande parte das espécies concentradas nos Andes da Colômbia até a Bolívia e apenas *B. edulis* tem distribuição neotropical, sendo a única de ocorrência no Brasil (Gereau 1994; Hofreiter 2008; BFG 2015).

1.1. *Bomarea edulis* (Tussac) Herb. Amaryllidaceae: 111. 1837. Figs. 1a-g; 2a-d

Planta até 1,5 m alt., caule glabro. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas, 11–11,5 × 1,5–3 cm, ápice acuminado a cuspidado. Inflorescência 17–20 cm compr., laxo umbelada; brácteas 4–7,5 × 1–2 cm. Flores pêndulas, 7–8,5 cm compr., rosa-esverdeadas, creme ou amareladas; tépalas externas oblongas ou obovais, 2,8–3,5 × 0,8–1,2 cm, ápice acuminado, externamente róseas, internamente verde-rosadas com poucas máculas enegrecidas no ápice, tépalas internas espatuladas, ápice retuso ou

¹Museu Paraense Emílio Goeldi, Coord. Botânica. Av. Perimetral, Terra Firme, 66077-830, Belém, PA, Brasil.

²Autor para correspondência: anakbio@gmail.com

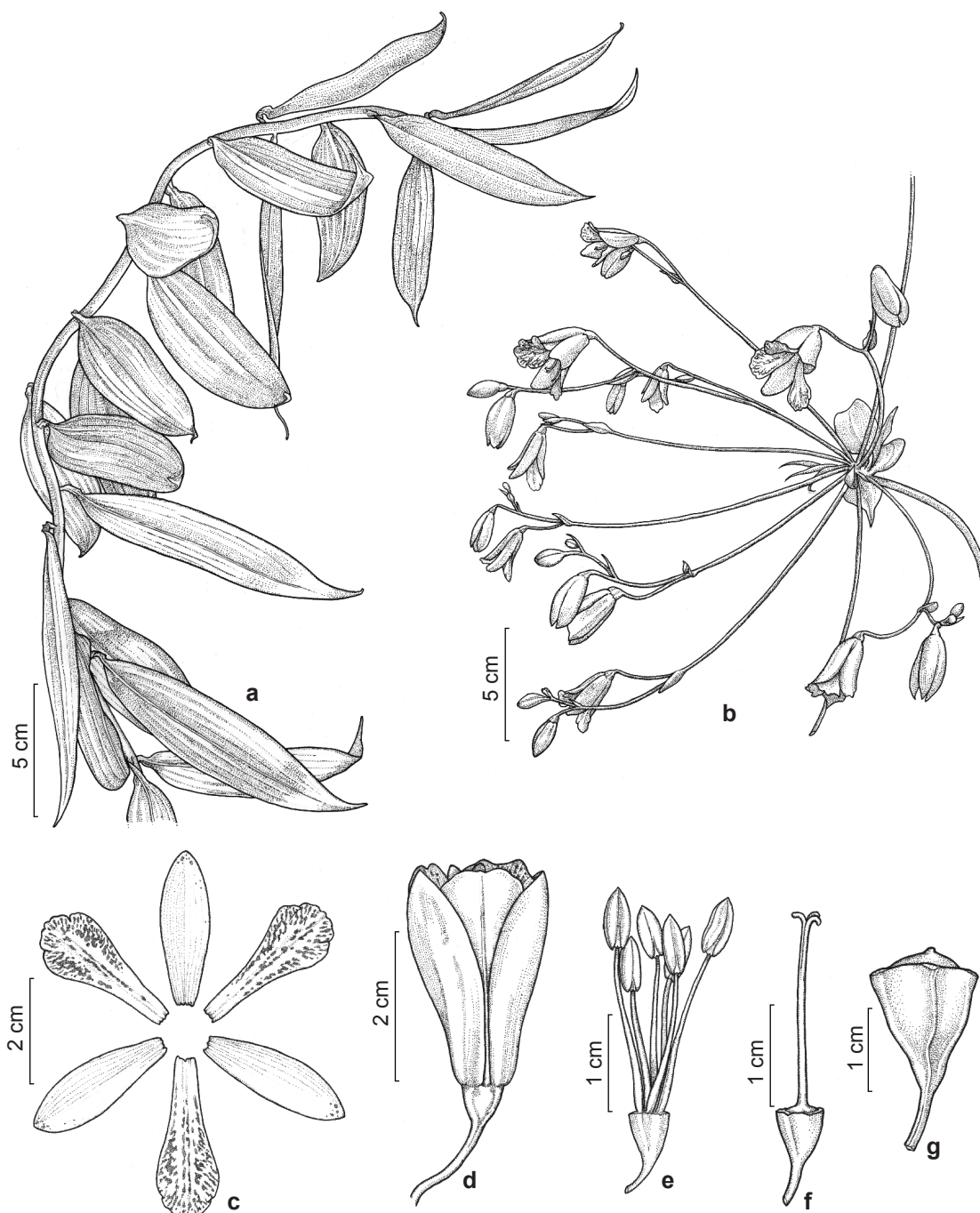


Figura 1 – *Bomarea edulis* – a. hábito; b. inflorescência; c. flor distendida; d. flor em vista lateral; e. androceu; f. gineceu; g. fruto (a-f. P.L. Viana et al. 4103; g. L.V.C. Silva et al. 1183).

Figure 1 – *Bomarea edulis* – a. habit; b. inflorescence; c. distended flower; d. flower in side view; e. androecium; f. pistil; g. fruit (a-f. P.L. Viana et al. 4103; g. L.V.C. Silva et al. 1183).



Figura 2 – *Bomarea edulis* – a. hábito; b. inflorescência; c. flor em vista frontal; d. flor em vista lateral. (fotos Ana Kelly Koch)
Figure 2 – *Bomarea edulis* – a. habit; b. inflorescence; c. flower in frontal view; d. flower in side view. (photos Ana Kelly Koch).

mucronado, 2,8–3,5 × 0,5–0,8 cm, externamente amarelo-esverdeadas, com nervura central rosada, internamente amarelo-esverdeadas com maculas avermelhadas e variegadas; estames 6, 2,4–3 cm compr.; ovário 2,6 cm compr., estilete 2,5–3 cm compr. Cápsula imatura, 1,5–1,8 cm compr.

Material examinado: Canaã dos Carajás: Serra Sul, S11-B, 6°20'40"S, 50°24'30"W, 687 M, 30.I.2012, fr., *L.V.C. Silva et al. 1183* (BHCB); S11D, 6°23'55"S, 50°16'39"W, 700 m, 17.III.2009, fl., *P.L. Viana et al. 4103* (BHCB); Parauapebas: Serra Norte, N5, 6°01'62"S, 50°07'49"W, 715 m, 27.IV.2015, fl., *N.F.O. Mota et al. 2941* (MG).

Bomarea edulis tem ampla distribuição na região neotropical, e no Brasil ocorre em todas as regiões, não tendo sido registrada apenas para o Amapá e Roraima, ocorrendo no interior e bordas de florestas, além de áreas abertas como

campinaranas, campos rupestres, restingas e afloramentos rochosos, porém restritas até 1000 m de altitude. Ao longo de sua distribuição possui variação morfológica nas partes vegetativas e também na coloração das flores (Alzate *et al.* 2008; Assis 2012; BFG 2015). Na Serra de Carajás foi encontrada nas Serras Norte e Sul, sempre sobre as cangas em locais mais sombreados na margem dos capões e da mata firme.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e ao Instituto Tecnológico Vale, a estrutura e o apoio fundamentais ao desenvolvimento desse trabalho. Aos curadores dos herbários consultados, o acesso aos materiais examinados. Ao ICMBio, especialmente ao Frederico Drumond Martins,

a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo. Ao MS João Silveira, a confecção da ilustração. Ao Programa de Capacitação Institucional (MPEG/MCTI), a bolsa concedida à autora. Ao Instituto Tecnológico Vale (01205.000250/2014-10) e ao CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento do projeto.

Referências

- Asgesen, L. & Sanso, M. 2003. The phylogeny of the Alstroemeriaceae based on morphology, rps 16 intron and rbcL sequence data. *Systematic Botany* 28: 47-69.
- Alzate, F.; Quihano-Abril, M.A. & Morrone, J.J. 2008. Panbiogeographical analysis of the genus *Bomarea* (Alstroemeriaceae). *Journal of Biogeography* 35: 1250-1257.
- Assis, M.C. 2012. Alstroemeriaceae na Região Sul. *Rodriguésia* 63: 1117-1132.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Gereau, R.E. 1994. Alstroemeriaceae. *In*: Davidse, G. Sousa, S.M. & Chater, O.A. (eds.) *Flora Mesoamericana, Alismataceae a Cyperaceae* 6. Universidad Nacional Autónoma de México, México. Pp. 48-51.
- Govaerts, R. 2015. Alstroemeriaceae. *In*: World checklist of selected plant families. Royal Botanic Garden, Kew. Disponível em <<http://apps.kew.org/wcsp/qsearch.do>>. Acesso em 14 dezembro 2015.
- Hofreiter, A. 2008. A revision of *Bomarea* subgenus *Bomarea* s. str. section *Multiflorae* (Alstroemeriaceae). *Systematic Botany* 33: 661-684.

Lista de exsicatas

Mota, N.F.O. 2941 (1.1); Silva, L.V.C. 1183 (1.1); Viana, P.L. 4103 (1.1).

Artigo recebido em 27/04/2016. Aceito para publicação em 24/10/2016.